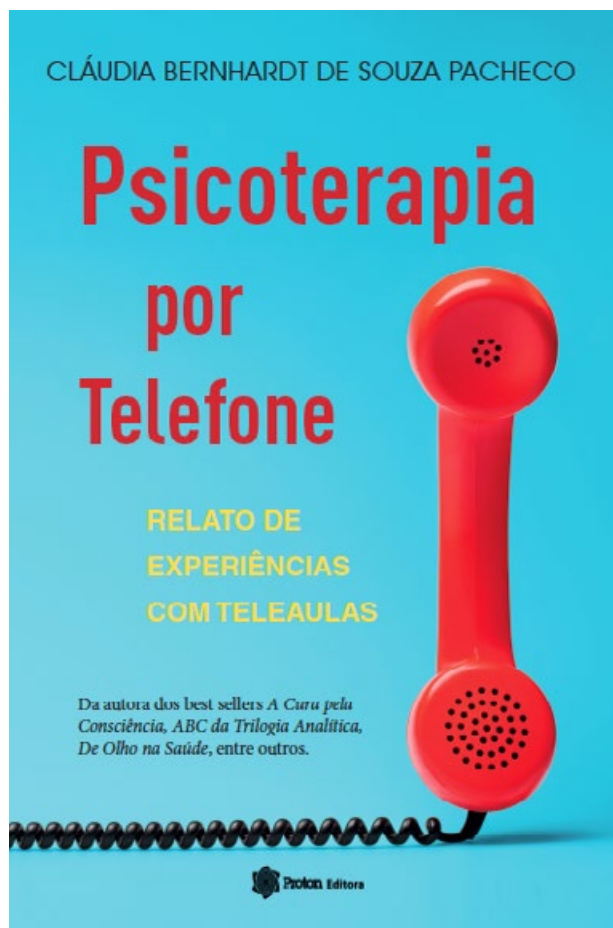




A seguir, o leitor encontrará um extrato do livro

Psicoterapia por Telefone de Cláudia Bernhardt Pacheco.

O exemplar completo desta obra pode ser adquirido através do site www.livrariaproton.com.br

Quando tratamos as pessoas na Análise Trilógica e transpomos ou dissolvemos as barreiras da mentalidade das culturas, vemos que todas as pessoas sentem o mesmo. Elas veem o mundo de modo semelhante. Mas essa semelhança existe sob a cobertura da personalidade artificial, cultural, que cada sociedade mostra essencialmente. E se superamos essas dificuldades culturais, então, falaremos a mesma língua.

Isso é, na realidade, muito fácil de ver, como eu observei quando tive a oportunidade de atender clientes não só na cidade de Nova York, mas também em Londres e na Europa, pessoas de diversos países como Arábia, Ásia, países da América Latina, América Central, América do Norte – todos os países, todas as raças. Quando chegamos nesses aspectos íntimos das pessoas, quando chegamos ao campo da livre associação, então, entramos em outra dimensão – a dimensão dos universais, dos pensamentos essenciais e transcen-

dentais, dos sentimentos e valores. E estes são simplesmente os mesmos em todo o mundo.

Então, realmente, deveríamos falar a mesma língua – quero dizer, a linguagem humana. E o que Keppe tenta explicar, no que acabamos de ler, é que nossas dificuldades estão aumentando porque nossa projeção está aumentando. Os países que deveriam ser mais desenvolvidos e dar o exemplo de equilíbrio, na verdade, estão andando para trás, mais e mais rápido. Eles estão andando para trás porque estão se tornando cada vez mais projetivos do que países muito primitivos. E a projeção é muito, muito perigosa.

Agora, projeção, em termos de Trilogia, é diferente da psicologia geral e da psicanálise. Por exemplo, um problema no casamento – vamos falar a respeito disso porque isso é universal – se eu tenho um problema com meu marido, que é abusivo em algum aspecto e se estou falando disso na minha sessão de análise e se me pedem para fazer uma livre associa-



ção sobre aquela pessoa, eu normalmente a associarei com abuso, ou invasão, ou agressão, ou ataque. Na Psicanálise Trilógica, tentamos ajudar os clientes a trazer essas situações externas para a sua vida interior, ajudá-los a ver a relação entre a situação externa e o estado psicológico interior deles. Quando fazemos isso, não estamos dizendo que a outra pessoa não seja abusiva; isto realmente não é discutido. Não estou dizendo que o outro não está atacando ou qualquer coisa semelhante. Mas, o que estamos dizendo é que temos em nosso interior atitudes semelhantes contra nossas vidas e, algumas vezes, contra a vida de outras pessoas; e que não sofremos realmente muito do abuso ou patologia dos outros tanto quanto sofremos da nossa própria patologia. Na verdade, nos tornamos neuróticos ou psicóticos por causa do nosso próprio abuso inconsciente e agressão contra a vida. E se não percebemos isso, existe um grande perigo.

